

CAPÍTULO 9

PRINCIPAIS QUEIXAS OFTALMOLÓGICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: QUANDO É URGÊNCIA?

**Camila Ignacio
Edylangela Rayelle Martins de Mour
Felipe Finger Hollen
Felipe Sfolia
Nathalia Leite Lara Nunes**

As queixas oftalmológicas são frequentes na Atenção Primária à Saúde (APS) e abrangem desde condições benignas e autolimitadas até situações potencialmente graves que exigem encaminhamento imediato. Sintomas como olho vermelho, dor ocular, baixa acuidade visual, secreção, prurido e sensação de corpo estranho representam motivos comuns de procura por atendimento.

A correta avaliação inicial dessas queixas é fundamental para diferenciar quadros simples, passíveis de manejo na APS, daqueles que configuram urgência oftalmológica, nos quais o atraso no diagnóstico e no tratamento pode resultar em perda visual irreversível.

Nesse contexto, o papel do profissional da APS é essencial para a identificação de sinais de alerta, realização de condutas iniciais adequadas e definição oportuna do encaminhamento. A utilização de critérios clínicos objetivos e baseados em evidências contribui para a resolutividade do cuidado, reduz encaminhamentos desnecessários e assegura a segurança do paciente.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos, protocolos clínicos e diretrizes nacionais e internacionais relacionados ao atendimento oftalmológico na atenção primária. As buscas foram realizadas nas bases SciELO e PubMed, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde e do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

A identificação precoce de urgências oftalmológicas na APS é determinante para a preservação da visão e para a redução de complicações. Queixas como perda visual súbita, dor ocular intensa, trauma ocular, presença de secreção purulenta associada a dor, fotofobia importante, alterações pupilares e sinais de infecção grave devem ser prontamente reconhecidas como situações de urgência, demandando encaminhamento imediato para avaliação especializada.

Por outro lado, condições frequentes como conjuntivite alérgica, blefarite e olho seco podem ser manejadas na APS, desde que não

apresentem sinais de gravidade. A capacitação contínua dos profissionais, o uso de protocolos clínicos e a realização de anamnese e exame físico direcionados são estratégias fundamentais para qualificar o atendimento oftalmológico no nível primário de atenção. Assim, a atuação resolutiva da APS contribui para o uso racional dos serviços especializados e para a garantia do cuidado integral à saúde ocular da população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde Ocular**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. **Urgências oftalmológicas: orientações para atenção primária**. São Paulo: CBO, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Universal eye health: a global action plan 2014–2023**. Geneva: WHO, 2020.

AMERICAN ACADEMY OF OPHTHALMOLOGY. **Basic and Clinical Science Course: External Disease and Cornea**. San Francisco: AAO, 2022.

VILELA, M. A.; GONÇALVES, E. R. Abordagem das queixas oftalmológicas na atenção primária. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 79, n. 3, p. 185–192, 2020.